

## XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

### A SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA ORGANIZAÇÃO DE CAPITAL ABERTO: A LUZ DA ANÁLISE DE ÍNDICE

Márcio José França Bitu<sup>1</sup>; Elane Maria de Castro Coutinho<sup>2</sup>; Daniel Paiva Mendes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Sistemas de Informação – UFC; Graduando em Administração – Unicatólica;  
E-mail: marciobitu.fcrs@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente do curso de Administração – Unicatólica; Mestrado em Economia Rural – UFC;  
E-mail: elanecoutinho@unicatolicaquixada.edu.br

<sup>3</sup>Docente do curso de Administração – Unicatólica; Mestrando em administração – PPGA/UECE.  
E-mail: daniel.pamendes@gmail.com

#### RESUMO

O estudo analisa os indicadores econômico-financeiros que permite detectar quais os níveis de endividamentos e liquidez da empresa em estudo, bem como ajudar investidores e acionista na decisão de se investir ou não na empresa. O presente artigo tem como objetivo analisar a situação-financeira de uma companhia de capital aberto, tendo como base os seguintes indicadores: Liquidez (liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral), Grau de Endividamento e o ROI (*Return On Investment*), através de um comparativo entre os anos de 2012 a 2015. Foi realizada uma análise descritiva dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações de Resultado do Exercício disponível no sítio da BM&FBovespa, para que fosse possível fazer uma comparação entre os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade e assim elucidar o problema de pesquisa a ser alcançado. Como resultado das análises, pode-se concluir que a empresa apresenta uma situação econômica-financeira favorável nos anos estudados.

**Palavras-chave:** Indicadores de Liquidez. Indicadores de Endividamento. Indicadores de Rentabilidade.

#### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a competitividade entre as empresas está cada vez mais acirrada. Clientes, fornecedores e investidores são elementos chaves de disputa entre as empresas, e esse cenário de competitividade faz com que as empresas busquem cada vez mais a utilização dos indicadores econômico-financeiros, com o intuito de obter informações relevantes que ajudem no processo de tomada de decisão e vantagens competitivas.

As análises dos indicadores econômico-financeiros observados nas demonstrações contábeis das organizações apresentam informações que revelam as operações de uma empresa por um período de tempo, e quando analisados, esses indicadores permitem detectar quais são os pontos fortes e fracos apresentados pela empresa, bem como ajudar investidores e acionista na decisão de se investir ou não na empresa (ASSAF NETO, 2010).

A técnica de análise das demonstrações contábeis é uma forma de avaliar o desempenho econômico-financeiro, com o objetivo de apresentar aos gestores das organizações informações que auxiliem no processo de tomada de decisão. Essa técnica considera diversos resultados como fonte de dados, que são compilados em indicadores, cuja análise histórica possibilita identificar a evolução do desempenho econômico e financeiro da organização (CAMARGOS; BARBOSA, 2005).

Os indicadores econômico-financeiros tradicionais considerados pela literatura são divididos, centralmente, em três: Índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Conforme Matarazzo (1997), os índices de liquidez e endividamento procuram evidenciar aspectos da situação financeira da empresa, tais

como, capacidade de pagamento e nível de endividamento das dívidas e os índices de rentabilidade procuram evidenciar aspectos da situação econômica, ou seja, capacidade de retorno de uma empresa a um investimento aplicado. Esses indicadores tradicionais são considerados inter-relacionados, pois devem ser todos levados em consideração para avaliar o desempenho da organização.

Com a análise desses indicadores, base principal para este estudo, formulou-se a seguinte questão: Qual a situação econômico-financeira de uma organização de capital aberto no período de 2012 a 2015? Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a situação-financeira da empresa BETA<sup>1</sup>, à luz dos indicadores liquidez, endividamento e rentabilidade.

## **METODOLOGIA**

Depois que se definiu o objeto de pesquisa desse estudo, deparou-se com a necessidade da busca e identificação dos procedimentos metodológicos a serem utilizados: o “como” e o “com que fazer” a pesquisa. A metodologia aponta o caminho a ser seguido, norteando as ações do pesquisador, através das fontes e ferramentas disponíveis. Diferentes metodologias requerem formas diferentes de coleta e de análise de dados, de maneira a atender aos objetivos da pesquisa, tanto técnica como economicamente (MATTAR, 1994).

Com base nos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, em relação ao delineamento da pesquisa, o presente estudo enquadra-se como uma abordagem do tipo qualitativa, pois é realizado com base em informações contábeis de uma empresa de capital aberto.

Os dados da pesquisa foram levantados no período de maio a junho 2016 através de uma análise nos seguintes documentos: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício da empresa BETA disponibilizadas no sítio da BM&FBovespa (2016), referente aos exercícios sociais de 2013 a 2015. O estudo concentrou-se nos levantadas informações necessárias para que fosse possível fazer uma comparação entre os indicadores de liquidez corrente, seca, endividamento e rentabilidade sobre o investimento, afim de elucidar o problema de pesquisa a ser alcançado. E os dados foram analisados através de quadros demonstrativos, construído em programas da Microsoft Excel<sup>®</sup>.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo foi realizado em uma organização de capital aberto S/A, atuante no segmento industrial, que tem por principal objetivo a fabricação de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes de ônibus. Para se chegar aos objetivos finais desse trabalho, precisava-se fazer um estudo em uma empresa de capital aberto, por conta disso, escolheu-se essa empresa.

Em 2013 a empresa apresentou uma situação econômico-financeira favorável, possuindo um Índice liquidez geral, corrente e seca, de 1,96, 2,89 e 2,40, respectivamente - ou seja, com significativa capacidade de pagamento, conforme indicado no Quadro 1. O Índice de endividamento - participação de capital de terceiros e composição de endividamento, de 0,50 e 0,35 respectivamente – ou seja, com equilibrada utilização dos recursos de financiamento e com baixa concentração de dívidas em curto prazo. E um índice de rentabilidade sobre os investimentos de 8,8%.

O índice de composição das dívidas de curto prazo quanto menor, melhor para a empresa, o crescimento desse indicador demonstra redução na rentabilidade da empresa, em função de seus altos custos e as empresas devem concentrar suas dívidas, em grande parte, em longo prazo, pois em momento de crise terá tempo para replanejamento da sua situação financeira (TOFOLI, 2008).

Em 2014 a empresa também apresentou uma situação econômico-financeira favorável, possuindo um Índice Liquidez - geral, corrente e seca, de 2,02, 3,61 e 3,03, respectivamente - ou seja, com significativa capacidade de pagamento. Um índice de endividamento - participação de capital de terceiros e composição de endividamento, de 0,49 e 0,29 respectivamente – ou seja, com equilibrada utilização dos recursos de financiamento e com baixa concentração de dívidas em curto prazo. E um Índice de Rentabilidade sobre os investimentos de 6,8%.

---

<sup>1</sup> Nome fictício

Quanto maior o índice do grau de endividamento, maior será o montante de capital de terceiros que vem sendo utilizado para gerar lucro e conseqüentemente apresenta uma redução na rentabilidade da empresa. O grau de endividamento mostra também o quanto o ativo da empresa é financiado por recurso de terceiros (GITMAN, 1997).

Quadro 1 – Índice de liquidez, endividamento e rentabilidade

<b>Índices</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Liquidez Geral	1,96	2,02	1,94
Liquidez Corrente	2,89	3,61	2,04
Liquidez Seca	2,40	3,03	1,80
Grau de Endividamento	0,50	0,49	0,52
Composição de Endividamento	0,35	0,29	0,50
Retorno sobre Investimento - ROI	8,8%	6,8%	2,25%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em 2015 a empresa novamente apresentou uma situação econômico-financeira favorável, possuindo um índice liquidez geral, corrente e seca, de 1,94, 2,04 e 1,80, respectivamente - ou seja, com significativa capacidade de pagamento.

Os indicadores de liquidez mostram a situação econômica da empresa e quanto maior esses índices, melhor para a empresa. São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, medir se a mesma tem capacidade ou não para saldar seus compromissos. A empresa que apresenta bons índices de liquidez demonstra possuir capacidade de pagar os seus credores. O índice de liquidez geral mostra a relação entre o ativo e o passivo total de uma empresa, o índice de liquidez corrente mostra a relação entre o ativo e o passivo circulante e o índice de liquidez seca mostra a relação entre o ativo circulante menos os estoques e o passivo circulante de uma empresa (SILVA; AUXILIADORA, 2009).

O índice de endividamento - participação de capital de terceiros e composição de endividamento de 0,52 e 0,50 respectivamente – ou seja, com equilibrada utilização dos recursos de financiamento e com baixa concentração de dívidas em curto prazo.

É um índice de rentabilidade sobre os investimentos de 2,25%. Para Assaf Neto (2010) ROI é o retorno sobre o investimento formado pelo produto do giro do investimento e margem operacional; e investimento o total dos recursos próprios e de terceiros deliberadamente levantados pela empresa e aplicados em seu negócio. O objetivo desse índice é determinar a capacidade da empresa em obter lucros com seus ativos. Quanto maior esse índice melhor para a empresa.

## CONCLUSÕES

Quanto à análise dos indicadores de liquidez, a empresa apresentou capacidade de pagamento com seus compromissos com terceiros, inclusive com relativa folga financeira. Quanto à análise dos indicadores de endividamento, a empresa utilizou de forma equilibrada os recursos de financiamento disponíveis, próprio e de terceiro, para financiar seu ativo e também a empresa apresentou uma baixa concentração de dívidas em curto prazo.

Quanto à análise dos indicadores de rentabilidade, a empresa apresentou uma taxa relativamente baixa de rentabilidade, mas sem comprometer a situação econômica/financeira.

Após a análise dos indicadores econômico-financeiros: Liquidez, endividamento e rentabilidade da empresa em estudo nos anos de 2012 a 2015, pode-se concluir que a empresa mostrou-se em uma situação econômico-financeira equilibrada entre liquidez, endividamento e rentabilidade, sendo favorável ao público investidor. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado em outros índices como a gestão capital de giro, estrutura de capital e CAPM (*Capital Asset Pricing Model*) para melhor entendimento da situação financeira da organização.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BM&FBOVESPA. **Empresas listadas**. Relatórios financeiros. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm)>. Acesso, mai. 2016.
- CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. D. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusão e aquisição do mercado brasileiro ocorrido entre 1995 e 1999. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 12, n. 2, 2005.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução Técnica: Arthur Ridolfo Neto, Fabio Gallo Garcia, José Albuja Salazar, Luiz Alberto Bertucci. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.
- SILVA, G; AUXILIADORA, M. **Análise econômico – Financeira** Natura Cosméticos S/A. Universidade Federal do Pará, Belém- PA, 2009. Disponível < <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Geisilane-Silva-e-Maria-Auxiliadora-An%C3%A1lise-Econ%C3%B4mico-Financeira.pdf>>. Acesso em: 10 de mai de 2016.
- TOFOLI, I. **Administração Financeira Empresarial: Uma tratativa prática**. Campinas: Arte Brasil Editora / Unisalesiano – Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium, 2008.